

A atividade docente é bastante complexa, pois exige do profissional muito trabalho e responsabilidade em diferentes tarefas, inclusive em atividades que não estão designadas em seu ofício. Além disso, esses profissionais precisam conviver com a desvalorização e falta de reconhecimento de seu trabalho por parte de muitos dos alunos, do sistema e da sociedade, o que pode causar desmotivação, frustração e até mesmo o desenvolvimento de doenças decorrentes do exercício da profissão. Fruto deste cenário, este trabalho teve como objetivo identificar a sintomatologia do estresse e da Síndrome de Burnout em professores da rede privada do estado do Rio Grande do Sul, bem como identificar fatores sócio-demográficos, psicossociais e laborais que possam estar associados a estas patologias. Para levantamento dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), o Questionário para a Avaliação da Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT) e um questionário de dados sócio-demográficos e de estresse laboral. Fizeram parte deste estudo 202 professores, dos 426 docentes que haviam se disponibilizado a participar, pertencentes a quatro grupos de ensino: infantil, fundamental, ensino médio e ensino superior, localizados nas seguintes cidades: Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, Pelotas, Porto Alegre e na região da Grande Porto Alegre, contemplando Canoas e São Leopoldo. A escolha das cidades deu-se por serem consideradas, dentre outras, os principais centros urbanos do estado. A amostra foi selecionada com base nos dados fornecidos pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – SINPRO/RS, sorteando-se as instituições de ensino e, posteriormente, os professores a serem convidados a participar. A coleta dos dados aconteceu via Correios, após o consentimento dos sorteados. A taxa de resposta foi de 47,9%. A idade dos participantes variou de 25 a 70 anos e o tempo de formação profissional esteve entre 1 e 47 anos. A maior parte da amostra foi composta por mulheres, representando 64%, e, no que diz respeito à carga horária laboral, 36% realizam atividades de 20 a 40 horas semanais. A prevalência de estresse na amostra foi de 58,4%, sendo que 50,5% encontram-se na fase de resistência. Quanto aos fatores considerados mais estressantes no exercício laboral, os que obtiveram médias mais altas foram a sobrecarga de atividades extraclasse, o excesso de atividades, a falta de interesse ou desmotivação dos alunos, a falta de educação ou limites dos alunos, a baixa remuneração e os prazos estabelecidos para executar as atividades. Já a prevalência da Síndrome de Burnout foi de 16,82%, sendo que 61,8% destes têm altos índices de Burnout, o qual inclui a dimensão culpa. A partir disto, cabe refletir sobre as condições de trabalho dos docentes que fazem parte da rede privada de ensino do estado. Estas devem sofrer melhorias, uma vez que a saúde destes trabalhadores encontra-se ameaçada pelos altos índices de estresse e de Burnout apresentados por este grupo profissional.